

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

- 1 -----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**-----
2 -----**REUNIÃO DO DIA 25 DE ABRIL DE 2010**-----
3 -----**ACTA NÚMERO QUATRO / DOIS MIL E DEZ**-----
4 -----**COMPOSIÇÃO DA MESA:**-----
5 - **Presidente** – João Carlos Barreiras Duarte;-----
6 - **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecilio Patrício;-----
7 - **Segundo Secretário** – Vanda Ferreira Nunes Laura.-----
8 -----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores:-----
9 - João Carlos Barreiras Duarte;-----
10 - Anabela Martins Sá;-----
11 - Alberto Carlos Nascimento Ferreira;-----
12 - António Fernando Lopes;-----
13 - Vanda Ferreira Nunes Laura;-----
14 - Marcos José Vicente Proença;-----
15 - Luis Manuel Surrador Rego;-----
16 - Luis Francisco Campos Silva;-----
17 - Rute Isabel Brasão Correia;-----
18 - Paulo Jorge Carvalho Cecilio Patrício;-----
19 - Maria Fernanda Faria Abreu Silva Mateus;-----
20 - Helder José Silva Bicho;-----
21 - Luis Manuel Biscaia Almeida;-----
22 - Carlos Manuel Maximiano Batista;-----
23 - Pedro José Oliveira Rebelo Ângelo;-----
24 - Carlos Fernando Faria Duarte;-----
25 - Maria da Graça Romão Jesus Rua;-----
26 - Pedro Miguel Dias Lourenço;-----
27 - Susana Miguel da Silva;-----
28 - Armando Salvador Maia da Fonseca;-----
29 - António Feliciano Júnior;-----
30 - João Manuel Gomes Mendonça;-----
31 - Maria Norberta Ponte Ferreira Santos;-----
32 - Nuno Diogo Fernandes Bernardino;-----
33 -----Faltaram a esta sessão os senhores:-----
34 - Ivo Gonçalo Rodrigues Faustino;-----
35 - Joaquim Marcos Rodrigues Henriques.-----
36 -----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores:-----
37 - Presidente da Câmara Municipal José Manuel Gonçalves Vieira;-----
38 - Vice-Presidente da Câmara Joana Isabel Pina Patuleia Figueiras;-----
39 - Vereadora Lúcia Maria Silva Poseiro;-----
40 - Vereador Nuno Manuel Mota Silva;-----
41 - Vereador Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins;-----
42 - Vereadora Maria Arminda Oliveira Sousa;-----
43 - Vereador José Victor Ribeiro da Silva;-----

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

44 - Assistente Técnico Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira. -----
45 -----Pelos 17:50 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,
46 declarou a sessão aberta. -----
47 -----**EVOCAÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974:** -----
48 -----A senhora D. Rute Correia (CDU) declarou que: “hoje comemoram-se os 36
49 anos sobre o 25 de Abril, a revolução que pôs fim à ditadura fascista e fez nascer um
50 Portugal novo, livre e democrático. Marcado por um profundo avanço nas políticas
51 económicas e sociais, o 25 de Abril trouxe grandes conquistas como a liberdade de
52 expressão, o emprego com direitos, o direito ao subsídio de férias e desemprego, a
53 reforma para todos, o direito à educação, acesso à Segurança Social e a criação do
54 Sistema Nacional de Saúde, conquistas estas unicamente conseguidas com a luta e
55 resistência do povo português. Ainda que todos estes direitos estejam consagrados na
56 Constituição da República Portuguesa, assistimos hoje a um ataque feroz aos direitos
57 dos trabalhadores e dos jovens, resultado das políticas de direita dos sucessivos
58 governos PS e PSD com ou sem CDS. Não contentes com o atropelo constante a que a
59 Constituição Portuguesa tem sido sujeita, o PSD entende agora que está na hora do
60 ajuste final e pretende mesmo uma nova revisão constitucional que lhe retire as
61 características do Estado Social que ela ainda mantém. O novo Código do Trabalho, a
62 flexisegurança, a privatização dos meios de produção e dos serviços públicos como
63 escolas e hospitais são alguns dos problemas que evidenciam a total
64 desresponsabilização deste governo daquilo que são os seus deveres fundamentais. A
65 acrescentar ainda o controle dos meios de comunicação em que se procura limitar a
66 liberdade de expressão e garantir a propagação da ideologia dominante que promove
67 valores como a competitividade, o individualismo, o consumismo e o conformismo
68 tentando assim adormecer o povo e fazê-lo acreditar que esta é a única forma possível
69 de vida e que a sua luta não levará a lado nenhum. Hoje, com o país submerso numa
70 crise económica, fruto das políticas neoliberais levadas a cabo pelo Governo português
71 e agravada pela crise financeira internacional, iniciada de forma fraudulenta pelos
72 especuladores capitalistas que conseguiram perder dinheiro fictício e levar a que o
73 dinheiro real dos povos lhes fosse para às mãos através dos milhões de ajuda saídos
74 dos orçamentos de Estado, está a provar-se, que afinal a integração num super estado
75 europeu definido no Tratado de Lisboa não tem nada de positivo para o nosso país já
76 que o destino de Portugal está nas mãos das grandes potências europeias e as
77 consequências essas sim serão sentidas pelo povo português. Como jovem que sou,
78 não poderia deixar de mencionar que a vida dos jovens portugueses, ao contrário do
79 esperado há 36 anos atrás, é actualmente muito difícil e precária. A negação e
80 destruição dos direitos da juventude têm orientado a estratégia de criação de uma
81 geração sem direitos, disponível para quase tudo em troca de quase nada. A ofensiva
82 desencadeada contra o emprego, a destruição da escola pública, a privatização e
83 elitização do ensino superior, as dificuldades no acesso à habitação, a mercantilização
84 da cultura e do desporto, o ataque às liberdades e aos direitos democráticos têm
85 marcado de forma muito rápida a acção dos últimos governos. A esta ofensiva
86 encontra-se ainda associada uma orientação para a limitação e destruição da

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

87 capacidade reivindicativa e interventiva da juventude e controlo da sua acção e
88 potencial transformador. Como exemplo refiro a intervenção da empresa parque Escolar
89 em centenas de escolas básicas e secundárias por todo o país que abre caminho à
90 privatização dos serviços e das escolas, a perda de importância das Associações de
91 Estudantes, a dificuldade na realização de reuniões gerais de alunos, o novo estatuto
92 do aluno ou ainda no ensino superior os problemas adjacentes ao processo de Bolonha
93 e ao regime jurídico das instituições do ensino superior que não só tira
94 representatividade aos estudantes como permite a entrada de entidades privadas na
95 gestão das escolas. A falta de acção social, a política definida quanto ao financiamento
96 do ensino superior e às propinas, ilustra uma das ofensivas mais gravosas para a
97 juventude pois consubstancia a tentativa de destruição da educação pública gratuita e
98 de qualidade para todos. A elitização do ensino, em último caso levará à pauperização
99 da formação do principal bem do país, as pessoas. Num panorama pouco animador é
100 preciso reafirmar os ideais de Abril, porque a Revolução dos Cravos não faz parte do
101 passado, é presente e será fundamental para que haja futuro, pois só assim é possível
102 termos uma sociedade realmente livre, democrática e justa.”-----
103 -----O senhor Luis Rego (CDS) declarou que: “a sessão de hoje deve ser a
104 homenagem devida a um ideal universal. Prestar homenagem à liberdade é dar
105 importância a um valor que nunca podemos considerar definitivamente adquirido. Faço
106 parte de uma geração que nasceu e cresceu no antigo regime. Uma geração que deve
107 ao 25 de Abril – e ao 25 de Novembro - a liberdade de pensar, participar e discordar.
108 Uma geração que reconhece esse tributo. No entanto há em Portugal, quem ainda hoje
109 faça uma certa visão do 25 de Abril, uma carreira ou até, um modo de vida, mas como é
110 natural estamos mais preocupados com o estado a que Portugal chegou. É inteiramente
111 verdade que podíamos ser hoje um Estado mais respeitado e uma nação mais próspera
112 se, em vez de uma revolução, tivéssemos tido uma transição – conceito que o anterior
113 regime não soube preparar. É também verdade que teríamos hoje uma economia mais
114 avançada e uma sociedade mais justa se as empresas portuguesas não tivessem sido
115 irresponsavelmente saqueadas e empobrecidas pelas ocupações e nacionalizações do
116 processo revolucionário. Mas ainda hoje alguns invocam o 25 de Abril como uma
117 espécie de caução para repetir, em 2010, os erros e excessos de 1975, tais como: a
118 mesma vontade de estatizar a economia; o mesmo ferrete sobre as empresas e os
119 empresários; a mesma desvalorização da autoridade e da segurança: o mesmo
120 facilitismo nas escolas; o mesmo dirigismo da sociedade. Estes são alguns dos valores
121 falhados do PREC e que ameaçam voltar, condenando Portugal a afastar-se da Europa.
122 Meus senhores, no momento actual, os portugueses confrontam-se com uma situação
123 difícil e de enormes desafios, a crise económica e financeira que alastrou pelo mundo.
124 Os portugueses, legitimamente, esperam dos seus representantes, exemplos de ética e
125 responsabilidade. Exigem de todos a coragem de reformar o que está mal e melhorar o
126 que é possível. Mas vejamos, aqui e agora: há meio milhão de portugueses sem
127 emprego: há dois milhões de portugueses a viver no limiar da pobreza; há milhares de
128 jovens portugueses – muitos com licenciaturas, mestrados e doutoramentos – que são
129 obrigados a emigrar á procura de emprego. Ou, mais exactamente, á procura de

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

130 sociedades que reconheçam e premeiam o seu esforço e o seu mérito; há uma classe
131 média que empobreceu e que dificilmente consegue subir na vida; há mais de meio
132 milhão de portugueses à espera de uma consulta ou cirurgia; há um colapso da
133 credibilidade do sistema judicial, e uma perigosa perda de autoridade das forças que
134 têm como missão proteger a nossa segurança. Mas apesar de tudo, nenhuma crise se
135 tornou definitiva. Houve sempre uma reserva de coragem que permitiu aos portugueses
136 superar as dificuldades. Portugal é capaz, porque sempre foi capaz ao longo da sua
137 história.” -- -----

138 -----A senhora D. Anabela Sá (PS) declarou que: “celebramos hoje, num
139 ambiente de participada festa popular, o aniversário da revolução de 25 de Abril de
140 1974. Em representação da bancada do Partido Socialista, cabe-me hoje a honra e a
141 responsabilidade de trazer a esta Assembleia, algumas palavras sobre o 25 de Abril.
142 Nasci após a revolução. Aliás em jeito de brincadeira, e ao facto de ter nascido em Abril
143 de 1975 – sou efectivamente “um produto da revolução”. Apesar de ter vivido em
144 liberdade, em democracia e nunca enfrentar uma ditadura, o obscurantismo ou uma
145 guerra colonial, sei reconhecer esse dia, como “o grande dia”. O dia que, abriu caminho
146 ao desenvolvimento, à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Reconheço,
147 por isso, o 25 de Abril, como o marco da abertura de Portugal ao desenvolvimento e à
148 modernidade, adoptando um pensar livre, eticamente socialista, e como sendo o
149 principio para uma nova era virada para os ideais europeístas, ambicionando atingir
150 níveis de qualidade de vida e linhas de pensar mais avançados, na altura, já em prática
151 nos países do centro e do norte da Europa. Provavelmente a maioria dos presentes
152 nesta sala, têm uma experiência de vida acumulada, maioritariamente sob o conceito de
153 pós-revolução. Hoje ao lembrarmos e homenagearmos a geração que fez o 25 de
154 Abril, também é hora de questionar, se essa geração que a sucedeu tem sabido
155 alimentar a esperança nascida há 36 anos? E este facto ainda é mais relevante, quando
156 cada um de nós, por meio de um voto livre, espelha num lugar desta sala, também os
157 valores da democracia de Abril. Ou seja, herdamos todos em conjunto, uma
158 responsabilidade acrescida: o pôr em prática e como mais que ninguém neste concelho,
159 os ideais e os valores do 25 de Abril. E nunca é tarde para questionar: será que o temos
160 feito bem? A linha de evolução dos povos é simples: os pais deixam melhores
161 condições de vida aos filhos. E os filhos aos seus filhos. Em Portugal, até à data, temos
162 sabido evoluir (devagar... mas evoluímos). Genericamente, os nossos avós foram na
163 maioria, analfabetos, os nossos pais ficaram-se pela 4.ª classe e, felizmente muitos de
164 nós tivemos a oportunidade de receber e obter um legado de educação. E se até agora,
165 o aumento de educação é visto como uma evolução, sinónimo de melhores condições
166 de trabalho e de vida, aqui a questão é se, com os níveis de desemprego
167 conseguiremos deixar um legado aos nossos filhos? Se considerarmos que existe uma
168 nova geração em cada 20 anos, vamos então para uma segunda geração pós 25 de
169 Abril. E é altura de questionar, que valores a geração do 25 de Abril deixou? O que se
170 tem feito para que as novas gerações continuem a acreditar em Portugal? O que se tem
171 feito para que as novas gerações continuem a acreditar no Bombarral? Nós? Senhores
172 (aqui presentes), que temos feito pelo nosso concelho? Nestes 36 anos, que condições

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

173 foram criadas para que os jovens, sobretudo os mais qualificados, permaneçam no
174 Bombarral e não tenham que rumar para outras paragens? Há que reconhecer que não
175 se tem conseguido mobilizar os jovens para um envolvimento mais atractivo,
176 participativo e até mesmo empreendedor. Gritante é ainda mais, o afastamento
177 generalizado da vida política, também espelhado em abstenções elevadas, em
178 resultado de descrédito acumulado. Não é um fenómeno que ocorre somente neste
179 concelho, mas a nível nacional. Mas o facto do desinteresse cívico dos jovens não ser
180 um exclusivo concelhio não deve, de modo algum, reconfortar-nos. Pelo contrário,
181 considero que não podemos acomodar-nos. Temos de deixar aos nossos filhos e netos
182 um Bombarral melhor. É nossa obrigação dar o exemplo e provar que somos
183 governados por uma classe política qualificada e provar que em vez de pagamentos e
184 favores políticos (no clássico cliché, pós 25 de Abril – “jobs for the boys”), a vida pública
185 se pautar por critérios de rigor éticos, acima de tudo com exigência e competência. Os
186 jovens têm que se rever no concelho que nasceram e têm que acreditar naqueles em
187 que votam. E se de um elenco camarário, é forçoso que venham exemplos de
188 estratégia, visão e eficiência operacional, não é menos importante que desta
189 assembleia venham exemplos de atitude democrática e presença profícua nos destinos
190 do concelho. O Bombarral tem um património material e imaterial que temos a
191 obrigação de preservar e legar às gerações vindouras. Ao estar aqui hoje,
192 representando o PS como independente, demonstra a liberdade que se vive neste
193 partido, quer a nível local, quer a nível nacional. Sendo o Partido Socialista Português,
194 fundado em 1973 num ambiente de clandestinidade e por força disso, fora do país, é-
195 me particular gratificante, constatar que os ideais de liberdade de pensamento ainda
196 permanecem vivos, fazendo desta histórica data do 25 de Abril, um símbolo de
197 liberdade. Em 2010, Portugal está a atravessar um momento crítico resultante de uma
198 crise internacional, que assola a economia global. Toda esta situação económica e
199 social parece confusa e provoca desânimo nas populações. É neste ambiente
200 pessimista, de muitas incertezas, de desemprego e fraqueza de valores, que teremos,
201 todos juntos, como há 36 anos atrás, enfrentá-los. Por vezes, é nos momentos de crise
202 que surgem grandes oportunidades. Façamos por isso desta ocasião para encontrar um
203 rumo estratégico a este concelho e que de alguma forma, unidos, possamos ultrapassar
204 barreiras. É preciso ter esperança e confiança no futuro. Só desta forma valerá a pena
205 continuarmos a celebrar o 25 de Abril, estando convictos que estamos juntos,
206 comprometidos com a democracia, com a liberdade. Avancemos por isso e honremos
207 com este legado de liberdade e democracia o que o 25 de Abril nos deixou. Por fim e
208 não menos importante, gostaria hoje aqui, manifestar o agrado com que este concelho
209 continua a celebrar o 25 de Abril. Ficou patente, uma vez mais, o empenho e audácia
210 da Junta de Freguesia e Município do Bombarral, para comemorar condignamente esta
211 data. Estamos certos que o Bombarral é um concelho que quer deixar viva a lembrança
212 e a importância do dia da liberdade nas suas gentes. Que possamos continuar com esta
213 convicção durante muitos mais anos, contrariando a tendência de outros concelhos
214 vizinhos, onde de ano para ano, vão deixando desvanecer a iniciativa e relevância da
215 data. Foi por isso, uma enorme alegria poder juntos festejar 36 anos de liberdade.

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

216 Queria deixar uma mensagem de agradecimento, a todos os que de uma forma directa
217 ou indirecta contribuíram para que este dia fosse possível.” -----
218 -----A bancada do PSD disse não ter nenhuma intervenção a fazer.-----
219 -----O senhor Presidente da Câmara declarou que: “Evocamos hoje, nesta
220 reunião da assembleia municipal e sessão comemorativa, os 36 anos do 25 de Abril de
221 1974. Volvidas mais de três décadas e meia após o registo heróico daqueles que
222 avançaram para um movimento libertador do povo português que se encontrava
223 dominado pelo jugo de uma ditadura opressiva com mais de 48 anos, é justo
224 continuarmos a elevar bem alto todos aqueles que contribuíram para a revolução em
225 Portugal: militares ou civis, homens ou mulheres, militantes mais à esquerda ou mais à
226 direita! Abril abriu as portas de Portugal. Abril abriu as portas aos portugueses. Abril
227 tornou possível a implantação da democracia na república portuguesa que comemora
228 este ano os seus 100 anos. Passados, no entanto, trinta e seis anos verificamos que
229 nem todos os ideais de Abril foram cumpridos. É necessário reconhecermos o que
230 fomos capazes de fazer e o que não fizemos e deveríamos ter feito. e esta reflexão tem
231 de ser feita por todos e não apenas por alguns. Ao longo dos anos foram feitas muitas
232 conquistas por ter havido Abril, mas foram igualmente cometidos muitos erros pelos
233 quais estamos inevitavelmente a pagar. O progresso, a prosperidade e a equidade para
234 os portugueses, a liberdade com respeito, a fraternidade e a solidariedade, foram
235 conquistados com Abril, mas não foram revitalizados o suficiente para continuarem a
236 fazer parte do vocabulário actual, com os efeitos que todos nós ambicionamos. O
237 caminho percorrido até hoje reveste-se de muitos avanços, mas também enormes
238 recuos em matérias tão importantes como: a saúde, a educação, a segurança social, o
239 apoio aos mais desfavorecidos, ou até mesmo a livre expressão de opiniões. A crise
240 que vivemos actualmente não pode nem deve ser branqueada. Ela está instalada com
241 muita força e nenhum de nós saberá hoje dizer com confiança se o seu pico mais alto já
242 foi atingido. Esta é uma crise grave que configura motivos de muita preocupação a nível
243 económico, financeiro, mas também a nível de valores sociais e culturais. Existe um
244 défice elevado, um endividamento quase incontrolável e uma insuficiência económica
245 generalizada. Mais do que nunca torna-se necessária a união que fará a força para
246 vencer esta dura batalha da revolução que ainda hoje continua bem viva. Não
247 podemos, nem devemos esquecer que Portugal conta hoje com mais de 600 mil
248 desempregados, sendo que em cada 100 jovens 22 não têm emprego. Este e outros
249 flagelos da sociedade actual obrigam-nos mais do que nunca a uma reflexão que
250 contrasta seguramente com a atitude e com as conquistas dos nossos governantes, dos
251 gestores das empresas públicas, bem como dos administradores públicos. Portugal e
252 os portugueses, têm potencial para vencer e dar a volta a esta profunda crise que tem
253 afectado com repercussões ampliadas o nosso concelho do Bombarral que, pela sua
254 interioridade, ruralidade e características sócio-económicas não tem conseguido
255 conquistar a sua auto-sustentabilidade. mas não podemos baixar os braços e é por isso
256 que temos vindo a fazer um planeamento para a gestão eficiente e eficaz que o nosso
257 município necessita, não sem antes termos de recuperar o défice de tesouraria dos
258 cofres municipais, situação que dificulta a obtenção dos nossos objectivos mais

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

259 imediatos. a governação do nosso município tem de ser focada na recuperação
260 económica e para tal todas as ajudas, todas as propostas, todos os contributos são
261 bem-vindos para atingirmos a estabilidade que nos garantirá podermos construir um
262 Bombarral de futuro. A juntar ao potencial que o nosso concelho tem, tal como a nossa
263 riqueza histórica e cultural que potencia enormes perspectivas de desenvolvimento na
264 área do turismo, as oportunidades que se abrem no campo da expansão da produção e
265 comercialização da pêra rocha e da expansão da qualidade dos nossos vinhos na
266 Europa e no mundo; podemos aspirar a conquistar o interesse e a atenção de
267 investidores nacionais e estrangeiros que têm revelado enorme apetência para a
268 implementação no nosso território de projectos que permitirão mais empregabilidade e
269 riqueza para uma região que necessita de ser arejada e refrescada por apostas
270 empresariais fortes. até lá não nos podemos deixar envolver pelo ditado “casa em que
271 não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”. Devemos, isso sim, dar as mãos
272 partilhar projectos de interesse para o concelho e caminhar num só sentido. As
273 dispersões de sinergias, os desentendimentos políticos e a desunião têm afectado
274 fortemente o progresso e harmonização do nosso concelho. É altura de interiorizarmos
275 a importância da nossa contribuição para o debate político e para a elevação do
276 Bombarral. Da minha parte estão todos convocados para colaborar na árdua tarefa
277 de vencermos a crise e juntos caminharmos para o progresso que pretendemos para a
278 nossa terra. Assembleia Municipal, câmara municipal, juntas de freguesia, associações
279 e colectividades, empresas, entidades civis, militares e religiosas, todos seremos
280 poucos para esta recuperação e reestruturação, porque só juntos conseguiremos a
281 força que levará o Bombarral a recuperar o lugar de destaque que teve, sobretudo até à
282 década de 50. A liberdade conquistada no 25 de Abril pede-nos que saibamos respeitar
283 o próximo e é precisamente isso que devemos fomentar, pois com respeito e sentido de
284 entreatajuda conquistaremos as metas que são comuns a todos nós agentes políticos
285 locais e membros de uma autarquia eleita para resolver os problemas e
286 constrangimentos de um concelho que tem urgentemente de inverter a sua situação
287 económico-financeira para abrir novos horizontes e perspectivas no plano social,
288 cultural, desportivo, educativo e de vivência colectiva da nossa população. A caminhar
289 no mesmo sentido saberemos construir e rentabilizar as nossas oportunidades e
290 competências. Abril aconteceu para que esse caminho seja percorrido e compete ao
291 nosso município defender e representar o nosso povo mas também fazer tudo o que é
292 possível e necessário para a melhoria das suas condições de vida. Pelo Bombarral, por
293 Portugal, viva o 25 de Abril.”-----
294 -----O senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que estamos a
295 comemorar os 36 anos desde o 25 de Abril de 1974, que pôs fim a um regime
296 autoritário. O que hoje saudamos é a liberdade como valor e a democracia como
297 sistema, com a convicção de que a liberdade é irrenunciável e que a democracia é
298 aperfeiçoável. Lembramos os militares que fizeram o 25 de Abril e os que se
299 mantiveram fiéis aos seus ideais, aos que a 25 de Novembro colocaram o processo
300 político no seu curso normal e os portugueses que com um boletim de voto exerceram a
301 vontade de fazer de Portugal um país pluralista e europeu. O 25 de Abril também trouxe

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

302 a democracia às autarquias locais e ao povo, e todos nós somos povo. A democracia
303 chegou às autarquias locais, mas estas encontram-se numa situação económica difícil e
304 isso não se deve só aos autarcas, aos funcionários e ao povo, devendo-se ao sistema
305 de gestão autárquico implantado, que na minha forma de ver se encontra esgotado.
306 Mas não podemos constantemente andar só a pensar só nos problemas, temos que
307 pensar em soluções, porque todos temos que fazer parte da solução e não do
308 problema. Têm que para de se lamentar e encontrar soluções. Os autarcas que vierem
309 a seguir aos actuais vão ter responsabilidades também pela gestão autárquica de hoje,
310 assim como os de hoje têm responsabilidade pela gestão dos autarcas anteriores. Não
311 há compartimentos estanques na gestão, há linhas de continuidade, quanto muito
312 poderá haver estilos diferentes. Não se pode só dizer que no passado grande parte das
313 coisas estavam mal, porque houve muitas coisas bem feitas. Temos é que tentar
314 emendar o que está mal e encontrar soluções para melhorar. No nosso concelho, nós
315 os responsáveis autárquicos, temos que ser dar ânimo, confiança e estabilidade a todas
316 as instituições e à população em geral porque só assim se cria mais riqueza e um futuro
317 melhor para os nossos filhos e netos no nosso concelho. No nosso concelho há
318 situações que são difíceis de resolver, mas temos que ter esperança e acreditar que
319 com alguma competência podemos resolver esses problemas e ultrapassá-los. Há
320 semelhança do que disse o Dr. Jorge Sampaio, existe mais vida para além do deficit.
321 Não podemos sistematicamente pensar no endividamento. Todas as Câmaras do país
322 têm problemas em resolver esta questão, mas isso é consequência dos defeitos da
323 democracia que espera que vão sendo emendados. Foram feitas ao longo dos anos
324 transferências para as autarquias locais, mas essas transferências não foram
325 acompanhadas dos meios financeiros. Assim sendo, perante esta situação,
326 encontramos autarquia como a nossa em situações difíceis financeiras porque não
327 conseguem suportar esses meios financeiros junto de algumas áreas como seja a
328 educação, resíduos sólidos, abastecimento de água, entre outros. É daqueles que
329 estando ligado à causa pública em várias áreas, acredita no futuro e espera que todos o
330 possam fazer e que as pessoas tenham confiança a pensar no futuro. O 25 de Abril
331 prometeu os célebres 3 D's (democratizar, descolonizar e desenvolver). 36 anos depois
332 falamos de outros 3 D's – dívida, deficit e desemprego. Portugal tem uma dívida pública
333 que ultrapassa o produto interno, não poupando ninguém. Grande parte da dívida
334 pública está nas mãos de entidades estrangeiras. Chegamos ao ponto de nos
335 endividarmos para pagar a dívida externa. Portugal não é a Grécia mas tem de dar
336 todos os sinais de que não quer ser uma segunda Grécia. Não e Estamos com as
337 maiores dificuldades dos últimos 30 anos. Significa que há um a política que nos faz
338 gastar muito mais do que aquilo que temos produzido. Um país em que a dívida do
339 Estado é praticamente 100% do produto bruto e a despesa pública consome 50% da
340 receita gerada, poderá significar um país sem emprego e sem crescimento. Isto obriga-
341 nos a reduzir a despesa em vez de aumentar a carga fiscal e disciplinar a administração
342 central em vez de sacrificar toda a sociedade. A história que não há crescimento
343 económico sustentável com uma dividida grande e demasiado deficit. 36 anos após o
344 25 de Abril, temos o mais alto desemprego de sempre. Cerca de 600.000 portugueses

ACTA N.º 04/2010 – Reunião de 25 de Abril de 2010

345 sem trabalho. Em cada 100 jovens, 22 não têm emprego. Mais de 400.000 pessoas
346 integram famílias em que nenhum dos membros tem emprego. Portugal. Num Portugal
347 neste estado convida a sua melhor juventude a sair do país. Perante toda esta situação
348 todos somos convocados a fazer uma aposta radical em criar empregos que ninguém
349 quer trabalhar, ao contrário do que pensam alguns que pensam que não há emprego
350 sem empresas. Não há desenvolvimento e progresso sem produtividade; não há
351 direitos sem deveres. Não devemos retirar apoios aos jovens que querem trabalhar, aos
352 jovens casais sem emprego e à geração mais velha, em especial às mulheres a quem a
353 sociedade não dá uma segunda oportunidade, em contrapartida devemos impedir que
354 quem não quer trabalhar viva à custa de quem trabalha muito e ganha pouco, ou ao
355 contrário aqueles que em vez de um emprego querem um subsídio. Na área social
356 sejamos solidários com quem precisa e justos com quem financia. O déficit que era de
357 5,9% hoje está em quase 10%. Quando um governo, depois de iludir descaradamente
358 os cidadãos na campanha eleitoral, chega à dura realidade, não pode perder a
359 autoridade na hora de aplicar a austeridade ao Estado com casos como bónus e
360 prémios incompreensíveis e depois as autarquias locais têm que aguentar tudo. O
361 endividamento não era um problema mas representa hoje uma séria ameaça. O TGV
362 era um motor de desenvolvimento, assim como as auto-estradas, mas já ficou metade
363 já ficou por fazer. O desemprego nunca chegaria aos 8%, hoje já está perto dos 11%.
364 Os impostos não iam aumentar, mas pelo contrário vão subir e atingir principalmente a
365 classe média. Estou convicto que Portugal vencerá o desafio difícil que tem pela frente,
366 conseguindo atingir uma nova etapa no futuro com progresso, confiança e
367 desenvolvimento, pois só assim se conseguirá construir um Portugal mais equilibrado
368 para todos. Foi para isto que se fez o 25 de Abril.-----

369
370 -----Nada mais havendo a tratar, pelas 18:25 horas, foi a reunião encerrada e
371 lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pela
372 Presidente da Mesa e pelos dois Secretários.-----

373
374 O Presidente:

375
376 O 1.º Secretário:

377
378 O 2.º Secretário:

379